



Rio, 40 Graus: Representações das Mulheres Negras no Filme de Nelson Pereira dos Santos (1955)

Renata Melo Barbosa do Nascimento²⁰

Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Com base nos estudos feministas, gênero e raça, buscamos em *Rio, 40 Graus* de Nelson Pereira dos Santos (1955), historicizar/desnaturalizar certas representações. Essa desnaturalização do caráter histórico/cultural permite que outras representações possam ser construídas e veiculadas, questionando imagens que foram tomadas como verdadeiras/naturais acerca das mulheres negras no Brasil, compreendendo que essas mulheres são sujeitos com subjetividades plurais, não são fixas ou permanentes.

Palavras-chave: Mulheres Negras; *Rio, 40 Grau*; Representações.

Resumo expandido

O filme *Rio, 40 Graus*, apesar de amplamente discutido e analisado nos meios acadêmicos, ainda permanece pouco explorado por historiadores e historiadoras, são poucos/as que abordaram este filme numa perspectiva histórica. Além disso, observamos que boa parte desta produção acadêmica não analisou com profundidade as questões de gênero e raça retratadas no filme. Diante deste silêncio historiográfico é que enfatizamos a importância e a contribuição desta pesquisa sobre as representações das mulheres negras difundidas no filme.

Por se tratar de um cinema de vanguarda, que buscava se libertar dos valores e interferências do colonialismo estrangeiro procuramos investigar as permanências e rupturas com valores e concepções colonialistas que marcaram as representações das subjetividades das mulheres negras no Brasil. Neste sentido, realizamos um trabalho de historicização das imagens das mulheres negras veiculadas no filme.

Trata-se de um estudo dos processos que constituem as suas significações, uma análise dirigida às suas condições de produção, a fim de enfatizar o caráter histórico e cultural de suas elaborações, os imaginários e práticas sociais que constituem produtos e processos de suas representações; as teorias do Imaginário e das Representações Sociais, juntamente com as teorias feministas e de feministas negras, gênero e raça, constituíram o quadro teórico-metodológico desse estudo.

²⁰ Doutoranda em História, área de concentração em História Cultural, Memórias e Identidades; Mestre em História pela UnB (2014), área de concentração História Social, com a temática: história das mulheres negras, representações sociais e cinema; especialização em andamento: História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana pela UFG. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). E-mail: rmbnascim@gmail.com



Considerando a ampla difusão, importância e influência do filme *Rio, 40 Graus*, não só para o movimento do Cinema Novo no Brasil, mas para outras vertentes cinematográficas posteriores, percebemos a necessidade de analisar as representações das mulheres negras veiculadas por ele, permitindo um entendimento da historicidade de suas elaborações, bem como, a exposição do caráter histórico e cultural de representações que foram tomadas como evidentes naturais e inquestionáveis a respeito das mulheres negras na sociedade brasileira em meados do século XX.

As representações das mulheres negras no Brasil foram calcadas em imagens negativas, colonialistas, sexistas e racistas que tenderam a afirmar sua subalternidade, vulnerabilidade, passividade, servilismo, desclassificação estética, sexualidade patológica e sensualidade excessiva (CARNEIRO, 1995, p. 547). Mesmo com o fim do colonialismo formal, as representações das mulheres negras são marcadas por saberes colonialistas que necessitam ser desvelados.

Nesse sentido, os estudos feministas pós-coloniais (BIDASECA, 2011; CARBY, 2012; CARNEIRO, 1995; JABARDO et. al., 2012) apontam para a necessidade de “descolonizar” as representações das mulheres negras. Tais representações comportam fortemente uma herança colonial e escravista, onde racismo e sexismo possuem uma relação de simbiose, provocando uma asfixia social com desdobramentos negativos sobre todas as dimensões da vida destas mulheres que, conforme Sueli Carneiro,

(...) se manifestam em seqüelas emocionais com danos à saúde mental e rebaixamento da autoestima; em uma expectativa de vida menor em cinco anos, em relação à das mulheres brancas, em um menor índice de casamentos; e, sobretudo no confinamento nas ocupações de menor prestígio e remuneração (1995, p. 127).

Entretanto, os estudos feministas direcionados às mulheres negras no Brasil têm revelado outras representações de suas subjetividades e experiências históricas, em busca da pluralidade de suas experiências e da desnaturalização de representações depreciativas e estereotipadas que historicamente marcaram suas relações sociais. Já a concepção de que o “sexo” e “raça” são construções históricas, culturais e políticas, constituem aqui fundamento para a crítica das representações de gênero binárias, sexistas e racistas difundidas sobre as mulheres negras no filme *Rio, 40 Graus*, portanto, o Cinema e o filme em questão são fontes relevantes a serem utilizadas como método para se constituir conhecimento histórico destas mulheres negras no Brasil.

Referências Bibliográficas

BIDASECA, Karina. **Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café: desigualdade, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial**. Universidad Autónoma de la Ciudad de México. Distrito Federal, México. Andamios. Revista de Investigación Social, vol 8, núm. 17, septiembre-diciembre, 2011.



CARBY, Hazel V. “**Mujeres blancas, jescuchad!** El feminismo negro y los límites de la hermandad femenina”. In. *Feminismos negros – Uma antologia*. JABARDO, Mercedes (Ed.). 2012.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011

_____. **Mulher Negra: Política governamental e a mulher**. Thereza Santos, Albertina Gordo de Oliveira Costa, São Paulo: Nobel: Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985.

JABARDO, Mercedes (ed.). **Feminismo negros: una antologia**. España: Traficante de sueños, 2012.